



ATA 10º ENCONTRO GT PADRÕES DE SUSTENTABILIDADE

Reunião em formato virtual

Data: 23 de junho de 2021

Horário: 14h

Participantes: Fernanda Vaz (FCS), Dolores Brito (Inmetro), Érika (IPAM), Ronaldo Freitas (UEBT), Rogério Correa (Inmetro), Gunter Vitieri (GIZ), Renata Guerreiro, Maria Luiza Benini, Caroline Fontolan e Luísa Cassuci (Instituto Terroá).

Pautas:

- Informes;
- Apresentação – Síntese Ciclo de Debates e Encaminhamentos;
- Diálogo coletivo sobre o Ciclo de Debates e proposições de novos temas;
- Apresentação – Metodologia Impacto Coletivo;
- Encaminhamentos.

Informes

Rogério mencionou que, na semana anterior, a UNFSS realizou um evento sobre os impactos econômicos relacionados às Normas Voluntárias de Sustentabilidade. Enfatizou a importância da temática discutida, sendo que o evento compôs o 3º de um ciclo. A gravação do evento pode ser consultada e está disponível através do link: <https://www.evidensia.eco/resources/1130/sustainability-standards-and-economic-concerns-an-academic-roundtable-discussion/>

Fernanda Vaz solicitou aos membros do GT para que contribuam com a atual campanha do FSC, que está ocorrendo nas redes sociais, relativa às cadeias do açaí e da castanha.

Renata trouxe que o Diálogos conseguiu um apoio da GIZ para os próximos meses para dar continuidade às ações propostas, principalmente relacionado ao trabalho de facilitação e comunicação desempenhado pelo Instituto Terroá. O plano de trabalho está em fase de elaboração, e em breve serão trazidas questões relacionadas para este GT. Além disso, destacou que o Instituto Terroá, em parceria com o IPAM, está iniciando um diagnóstico das organizações sociais (cooperativas e associações) participantes do Diálogos. A ideia é que os resultados deste trabalho favoreçam o desenvolvimento de ações futuras do Diálogos junto a este setor. Pretende-se fechar este diagnóstico em julho.

Apresentação – Síntese Ciclo de Debates e Encaminhamentos

Malu trouxe para a reunião a sistematização dos seminários do Ciclo de Debates. Foram três encontros que discutiram os seguintes temas: Produção e Manejo; Processamento e Industrialização; e Comercialização e Acesso ao Mercado. A proposta



deses encontros foi a de promover o entendimento dos riscos e desafios presentes nesta cadeia de valor. Também, foram mapeados as iniciativas e projetos-piloto em curso a fim de solucionar esses desafios.

O primeiro seminário, relativo à etapa da cadeia de Produção e Manejo, contou com a presença de Anderson Sevilha (Manejaí), Carlos Baratinha (Sementes do Marajó) e Raimundo Brito (Cofruta). Durante este encontro foram discutidas questões relacionadas aos riscos e desafios proporcionados pelos impactos ambientais/ecológicos, condições fitossanitárias, segurança no trabalho, trabalho infantil e êxodo de jovens e a diminuição de serviços ambientais da floresta.

Já o seminário sobre Processamento e Industrialização, contou com a participação de Leomar Prezotto (consultor), que fez grandes contribuições acerca da temática de legislação, aspectos sanitários e regularização da cadeia, e Thiago de Souza, professor da UEAP, que trouxe aportes sobre o reaproveitamento do caroço do açaí. Ademais, foi discutido a relação entre empresas e cooperativas, o cumprimento às normas e regularizações, gestão de empreendimentos e o descarte inadequado de resíduos.

O terceiro e último seminário tratou sobre Comercialização e Acesso a Mercado, e contou com a presença de Sérgio Nunes, consultor empresarial na área de comercialização e exportação, e Tadeu Costa, presidente da APRUNAM. As discussões durante este evento foram centralizadas nos assuntos referentes à necessidade de buscas mais sustentáveis na produção de larga escala, desigualdade de valor pago na cadeia do açaí, dificuldade de negociação de cooperativas e associações, rastreabilidade, sensibilização dos consumidores, sazonalidade do fruto, dificuldade de acesso ao mercado institucional, cenários do mercado nacional e internacional e a importância do levantamento dos dados referentes à cadeia.

O evento foi muito rico em informações e, a partir dele, serão elaborados documentos técnicos acerca dos riscos, desafios e proposições identificadas.

Diálogo coletivo sobre o Ciclo de Debates e proposições de novos temas

Perguntas Norteadoras:

- 1- Quais aspectos sobre a cadeia de valor do açaí tiveram maiores avanços?
- 2- Quais temas podem ser melhor explorados em próximas ações/eventos do grupo?

Dolores enfatizou que precisamos avançar e aprofundar nas questões sobre trabalho infantil e escravo, pois recentemente surgiu uma nova orientação regulamentadora na Comunidade Europeia em relação a isso, a qual prevê um cenário mais rigoroso sobre tais questões, então é importante que saibamos como lidar.

Rogério, além de concordar com Dolores, acredita que os seminários possibilitaram, em termos da gestão da informação, um aprofundamento no conhecimento da cadeia como um todo, a familiaridade com as NCMs e estatísticas.



Renata comentou a necessidade de o grupo ter mais conhecimento sobre o cultivo do açaí em sistemas agroflorestais. No último seminário, isso apareceu como alternativa para a produção, em pequena e larga escala.

Ronaldo destacou a importância do debate em relação ao extrativismo versus cultivo do açaí, o que indica ser um dos grandes desafios a serem enfrentados, dado o aumento constante da procura pelo fruto no mercado nacional e internacional.

Rogério indagou sobre a requisição dos mercados em relação aos selos de certificação, em especial referente às questões laborais. Ronaldo respondeu que o mercado europeu está cada vez mais exigente quanto às certificações, em especial no setor de cosméticos. Fernanda complementou que o FSC realizou uma pesquisa com consumidores acerca do tema da certificação, e que poderá ser compartilhada com os membros do GT.

Fernanda sugeriu que sejam explorados dois eixos de discussão dentro da etapa de produção e manejo: gestão de empreendimentos no manejo e dados da cadeia.

Rogério destacou que, a partir de agora, cabe ao grupo se dedicar a uma boa divulgação dos produtos do Ciclo de Debates, e avaliarmos o impacto dessa primeira ação para os produtores e para a cadeia do açaí como um todo. Renata complementou a fala de Rogério, citando a construção da carta de intenções do Diálogos Pró-Açaí, e lembrou para que os participantes contribuam com o documento, que está disponível a todos dos GTs até 30/6, para que façam sugestões para seu aprimoramento. Além disso, esclareceu que o material técnico produzido por meio do Ciclo de Debates irá ser divulgado em um seminário da iniciativa.

Apresentação Fernanda Vaz (FCS) - Apontamentos Metodologia Impacto Coletivo

O objetivo de trazer aportes desta ferramenta para o Diálogos é o de favorecer uma reflexão compartilhada sobre acordos e encaminhamentos da iniciativa, o que pode dialogar com outras metodologias importantes, como a de Múltiplas Partes Interessadas e Value Links.

A metodologia “Collective Impact Model” foi indicada pelo FSC Internacional para o FSC Brasil, e os tópicos que ora se apresentam foram adaptados ao contexto do Diálogos. É uma metodologia voltada para redes de diversos atores (multistakeholders) para a solução de um problema específico e sistemático, sendo na maioria das vezes utilizada para a solução de problemas sociais, em que um só ator não teria condições de resolver. Por tais razões, acredita-se que esta ferramenta se aplica ao Diálogos, de maneira que os participantes da iniciativa construam e compartilhem uma agenda comum, em prol de um mesmo objetivo.

A metodologia conta com cinco critérios: agenda comum; atividade de reforço mútuo; comunicação contínua; organização backbone; e sistema de mediação compartilhado. Juntos, esses critérios contribuem para o fomento da iniciativa de maneira efetiva. Neste sentido, Fernanda mencionou as várias ações que o Diálogos vem realizando, que



se conectam com o passo-a-passo desta ferramenta, dentre elas a constituição dos GTs e de planos de trabalho, a comunicação contínua e engajamento dos atores da cadeia, organização de Forças-Tarefa, de seminários, etc. Pretende-se também, em outras reuniões dos GTs, que esta ferramenta, assim como outras que possuem propósitos similares, que auxiliam na organização do trabalho coletivo, possam ser compartilhadas e discutidas com todas/os, para que se alcance melhores resultados diante dos desafios do trabalho em rede.

Encaminhamentos

- A próxima reunião do GT Padrões de Sustentabilidade está agendada para 14/7, às 14h¹.
- No próximo encontro, pretende-se compartilhar uma versão inicial dos documentos elaborados a partir do Ciclo de Debates, para então se pensar em conjunto estratégias de desenvolvimento para o seminário, em que serão divulgados esses resultados. Ainda, neste mesmo dia, serão discutidos os primeiros pontos para a elaboração de um Plano de Trabalho do GT para os próximos meses.

¹ Esta data precisou ser revista em virtude da agenda da equipe do Terroá, e uma nova data está sendo marcada entre 13 e 15/7.